

VIDA E TRABALHO

Profissões de futuro

Vivemos hoje, no Brasil, duas realidades: falta de mão de obra qualificada em setores tradicionais e o surgimento de carreiras para suprir novas necessidades. Veja como aproveitar esse cenário ou orientar seu filho por Selma Cardoso

Você por acaso sabe o que faz um gerente de ecorrelações? E um chefe de inovação ou conselheiro de aposentadoria? Ainda pouco conhecidos, esses profissionais estarão entre os mais cobiçados pelo mercado de trabalho na próxima década, segundo pesquisa realizada pelo Programa de Estudos do Futuro (Profuturo) da Fundação Instituto de Administração (FIA), ligada à Universidade

de São Paulo. Para esse estudo, realizado no final de 2009 e com projeções válidas até 2020, 208 especialistas foram ouvidos em duas rodadas de consultas. A conclusão? Além das profissões tradicionais — engenharia, direito, administração, enfermagem, fisioterapia e economia —, o mundo precisará de gente que atue nas áreas de turismo e lazer, alimentação, comunicação e consultorias especializadas em sustentabilidade, desenvolvimento de carreira e pessoal, cuidado com idosos e planejamento financeiro. “Há 20 anos, as profissões relacionadas à internet eram as mais promissoras.

Hoje, as ligadas à sustentabilidade e à inovação vão se destacar”, afirma Tom Coelho, mestre em saúde do trabalho e meio ambiente (SP).

Mas isso não quer dizer que as especialidades tradicionais vão sumir do mapa. Ao contrário: a tendência é continuarem existindo, principalmente no atual estágio de desenvolvimento do país, que registra falta de mão de obra qualificada em diversos segmentos.

Novas oportunidades

“O avanço da construção civil, capitaneado pela elevação das linhas de crédito e por programas do governo, gera falta de engenheiros e mestres de obra no país. O Brasil forma, anualmente, 32 mil engenheiros, quando o ideal seriam 65 mil. E nem estamos falando da qualidade do ensino”, explica Tom.

Com o envelhecimento da população, oportunidades e desafios vão surgir para essas profissões e para as novas também. Afinal, em 40 anos a quantidade de idosos no mundo triplicará. Por isso, o mercado vai precisar de gente capaz de criar espaços funcionais e seguros, só para citar um exemplo. Também farão sucesso profissões ligadas à neurociência, que estuda aspectos do sistema nervoso, ao comportamento do consumidor e à nanotecnologia (área que analisa partículas um milhão de vezes menores que a cabeça de um alfinete e essenciais para o desenvolvimento de remédios).

Embora essas carreiras estejam despontando, as universidades brasileiras ainda engatinham quando o assunto é formação em novas áreas. A alternativa imediata para quem quer seguir a onda é investir na graduação tradicional e depois na especialização, orienta Daniel Estima de Carvalho, do Profuturo. “Mas a tendência do mercado é aumentar a oferta de cursos específicos para atender um público maior”, diz. Os treinamentos a distância são uma opção enquanto isso não acontece. “Outro caminho para se informar é entrar em blogs e grupos de discussão sobre esses temas”, ensina Daniel.

O fim do emprego

O expert Tom Coelho lembra que a motivação na escolha de uma primeira ou segunda carreira (caso de muitas mulheres a partir dos 30 anos que estão conseguindo estudar após exercerem ocupações informais ou criarem os filhos) deve passar necessariamente pela vocação, e não só por questões financeiras. Até porque quem almeja um bom emprego com um salário compatível poderá se frustrar. O estudo da FIA aponta que haverá cada vez menos funções formais de trabalho. “Veremos relações flexíveis e a criação de empresas de uma só pessoa”, comenta Daniel. Essas microempresas funcionarão dentro de casa. “Esse conceito vai se destacar

não só pela elevada carga tributária do contratado formal, mas também pelas dificuldades de deslocamento nos grandes centros”, explica Tom. Em suma, os impostos pagos pelos empresários vão desestimular a contratação e o trânsito caótico fará as pessoas evitarem o deslocamento. Sendo assim, é importante fortalecer seu lado empreendedor, pois cada vez mais a remuneração dependerá apenas do seu suor. Essa realidade, porém, ainda depende de o Brasil ter um sistema de telecomunicações acessível a todos. Até lá, dá tempo para conhecer melhor as profissões listadas pela FIA, avaliar a melhor para o propósito que você possa ter em mente e batalhar!

Rumo ao sucesso

Veja que profissionais estarão entre os mais valorizados num futuro bem próximo

GERENTE DE ECORRELAÇÕES

Formado em economia, publicidade ou administração, este profissional vai trabalhar com consumidores, grupos ambientais e agências governamentais para criar ou melhorar os programas ecológicos de uma empresa. Deve conhecer muito bem o direito ambiental.

CONSELHEIRO DE APOSENTADORIA

Ele ajudará a programar a futura aposentadoria dos trabalhadores ainda durante a fase produtiva, visando a uma vida tranquila quando pendurarem as chuteiras.

CIENTISTA DE INFORMAÇÃO GENÉTICA

O especialista dará apoio aos que trabalham com o desenvolvimento de medicamentos, auxiliando no combate a novas doenças.

COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO DA FORÇA DE TRABALHO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

Será uma espécie de mentor dos funcionários. Vai estimulá-los a alcançar postos mais elevados na empresa, de acordo com sua experiência e potencial.

GERENTE DE MARKETING E-COMMERCE

Com a internet e a banda larga, os negócios não têm limites. Ao mesmo tempo que o consumidor começa a se adaptar ao comércio online, será necessário ter especialistas que pensem em estratégias para atrair mais pessoas para os sites de venda de produtos e serviços.

LÍDER DE INOVAÇÃO

Será o responsável pela inovação na empresa. Deve conhecer a organização a fundo — da área de recursos humanos à de vendas. Dessa forma, conseguirá medir, por exemplo, o impacto de suas ações e dos investimentos em tecnologia, que podem reduzir ou aumentar os custos da companhia.